

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior intitulada *Os Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Rio Grande do Sul*, a qual é desenvolvida pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/ CNPq). O objetivo desse recorte foi analisar contextos de inclusão em situações de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa para alunos surdos do ensino fundamental. Para tanto, foi importante ter como referencial teórico autores dos Estudos Surdos em Educação, a fim de problematizar sobre as estratégias que são aplicadas na interação comunicativa em contextos inclusivos, em que circulam, num mesmo espaço de ensino, línguas distintas com a presença do intérprete de LIBRAS. Trata-se, aqui, da interação enquanto relação comunicativa estabelecida entre os sujeitos que ocupam o mesmo espaço físico, pois é através dessa comunicação que se torna possível a troca de saberes e a própria relação pessoal entre os sujeitos. Pensar em educação de surdos não se limita ao ensino de Língua Portuguesa, mas se estende ao ensino através desta língua, pois o aluno que não tem a língua portuguesa como primeira língua irá aprender outras disciplinas através dela. Essa distinção entre as línguas, oral e de sinais, quando apresentadas em um contexto de educação inclusiva estabelece uma situação singular: uma sala de aula composta por alunos surdos e alunos ouvintes, um professor ouvinte e um intérprete de língua de sinais. Nesse lugar circulam duas línguas – a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais. Para tanto, foram analisadas duas, das nove filmagens que constituíram a pesquisa de intérpretes em atuação na sala de aula. As filmagens foram obtidas em diferentes regiões do Estado do RS visando abranger contextos educacionais distintos. Com o interesse de observar situações de ensino e aprendizagem em língua portuguesa para alunos surdos do ensino fundamental em um contexto educacional que visa à inclusão desses sujeitos é que culminou na escolha das duas filmagens. Nelas foram observadas situações em que possíveis estratégias de normalização estavam presentes nas relações entre professor, aluno surdo e intérprete de língua de sinais. A partir desses resultados foi possível concluir que o ensino acontece a partir de um modelo tradicional em que a in/exclusão está presente na separação dos grupos, na imposição da língua portuguesa através do ensino transmitido em língua portuguesa, em que a língua de sinais passa a ser um instrumento de acessibilidade.